

Sob o domínio da violência sexual



Atendimento às vítimas de estupro, principalmente crianças e adolescentes, triplicou no último ano

MÁRCIO CASTILHO

O trabalho de Alice (nome fictício), 16 anos, na creche da comunidade rendia como salário uma cesta básica. Nada mal para a numerosa família da distante Vila Graúna, bairro paupérrimo de Cariacica. A menina era a caçula de 12 filhos. A dedicação pelas crianças da creche acabaria custando um alto preço para Alice no final da tarde daquele 16 de janeiro de 2000. Por mais de uma hora a menina ficou sob o domínio de um estuprador. Foi brutalmente violentada na casa de quem sempre lhe entregava a cesta básica.

O dono da creche era um padre - pelo menos assim o homem era chamado em Vila Graúna. Alice pagou pela ingenuidade. "O padre queria falar comigo sobre a creche. A irmã dele me chamou para aparecer na casa. Quando cheguei lá os dois saíram e entrou uma outra pessoa que me puxou pela braço e me

levou para a cama do padre", lembra. Seguiram-se minutos de terror e desespero. Alice chorava copiosamente enquanto o homem debruçava sobre o seu corpo. A menina ainda treme quando recorda do estupro.

Síndrome

O trauma da violência sexual acompanha outras centenas de Alices no Espírito Santo, que vivem sob uma permanente síndrome do medo. Foram vítimas indefesas de uma brutalidade que manchou a vida de 152 pessoas, a maioria crianças e adolescentes, entre outubro de 1998 e setembro de 1999. Os números são do Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis). De janeiro a abril desse ano, o programa atendeu a 61 pessoas, o triplo do número total de casos registrados no mesmo período em 1999. Exceção apenas os casos oficiais.

Os relatos são impressionantes. No ano passado, uma criança de um ano e quatro meses foi estuprada em Vila Velha. Para os especialistas, a violência sexual reflete uma sociedade doente. A coordenadora do Laboratório de Estudos da Criança, Maria Amélia Azevedo, professora da Universidade de São Paulo (USP), afirma que um estupro "não decorre apenas de uma motivação sexual, mas da necessidade de mostrar autoridade, força e poder sobre a outra pessoa".

Uma autoridade que parece continuar impune. O agressor de Alice, de Vila Graúna, não foi punido. O padre também continua circulando no bairro como cidadão comum. Confinada em casa está a pequena vítima. Não anda mais na rua e abandonou a escola. Não quer mais estudar. "Nunca mais vou esquecer". A numerosa família perdeu a cesta básica. Alice, a inocência.

Dormindo com o inimigo

Os riscos da violência sexual podem estar dentro de casa. Os estupros cometidos por parentes, principalmente pais e padrastos, estão se tornando cada vez mais frequentes. O levanta-

nhecidas foram responsáveis por 21 agressões; amigos e colegas das vítimas cometeram nove estupros; e vizinhos, sete atos de violência.

Neste tempo houve 36 casos envolvendo parentes das vítimas; 20 estupros praticados por vizinhos; e 15 abusos sexuais cometidos por amigos.

As crianças e os adolescentes



Dormindo com o inimigo

Os riscos da violência sexual podem estar dentro de casa. Os estupros cometidos por parentes, principalmente pais e padrastos, estão se tornando cada vez mais frequentes. O levantamento do Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis) mostra que os agressores não são apenas criminosos desconhecidos.

De janeiro a abril deste ano, 25 dos 61 casos de abuso sexual foram cometidos por pais, padrastos e namorados. O número inclui dois estupros cometidos por uma madrasta e um avô. Os dados revelam que pessoas desco-

nhcidas foram responsáveis por 21 agressões; amigos e colegas das vítimas cometeram nove estupros; e vizinhos, sete atos de violência.

Mudança

Os números do Pavivis (disponíveis na Internet, no endereço www.ufes.br/~pavivis) mostram uma mudança no comportamento dos agressores. No ano passado, os desconhecidos eram os grandes responsáveis por atos de violência sexual, com 67 casos de estupro. Os dados se referem a outubro de 1998 até setembro de 1999.

Neste tempo houve 36 casos envolvendo parentes das vítimas; 20 estupros praticados por vizinhos; e 15 abusos sexuais cometidos por amigos.

As crianças e os adolescentes são os mais atingidos. Conforme o levantamento do Pavivis, houve, de janeiro a abril deste ano, 34 casos entre crianças de 10 a 19 anos e 12 estupros contra menores de 10 anos, de um total de 61 casos. A violência sexual vem aumentando a cada mês. Em abril de 2000 foram 17 casos contra 14 em janeiro. Em abril do ano passado houve apenas quatro casos de violência sexual.



Marcos Fernandez

Alice (nome fictício), 16 anos, foi estuprada. Não anda mais na rua. Perdeu a inocência na casa do padre, onde recebia cesta básica

Perda

'O padre perguntava se eu era virgem'

"Trabalhava na creche do bairro e não recebia dinheiro. Apenas uma cesta básica. O padre perguntava se eu era virgem. Lembro que, no dia do estupro, o padre queria falar comigo sobre a creche. A irmã dele me chamou para aparecer na casa. Quando cheguei lá, os dois saíram e entrou uma outra pessoa que me puxou pela braço e me levou para a cama do padre. Não tive reação. Ele tinha uns 23 anos, era mais forte e falava para ficar quietinha e que não iria me fazer mal. Comecei a chorar. Ele não me bateu nem me amarrou. Ficou comigo durante uma hora. Depois eu saí e ele continuou na cama. Hoje não consigo mais sair de casa. Espero que haja justiça e que ele seja preso. Acho que somente assim vou ficar sossegada. Nunca mais vou esquecer. Gostava de cuidar das crianças. Parei de estudar na 5ª série. Não sei quando vou poder voltar. Tenho medo do resultado do exame no hospital. Não sei se estou com alguma doença".

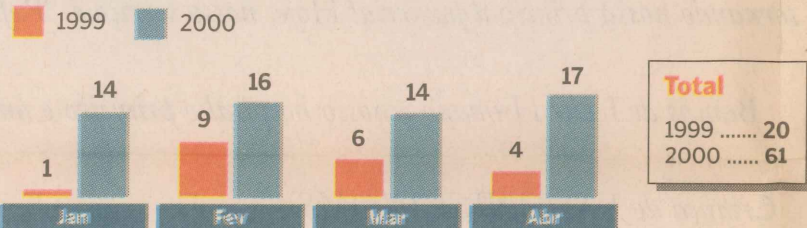
Depoimento de Alice (nome fictício), 16 anos, moradora de Cariacica e vítima de violência sexual.

Estatística da violência sexual

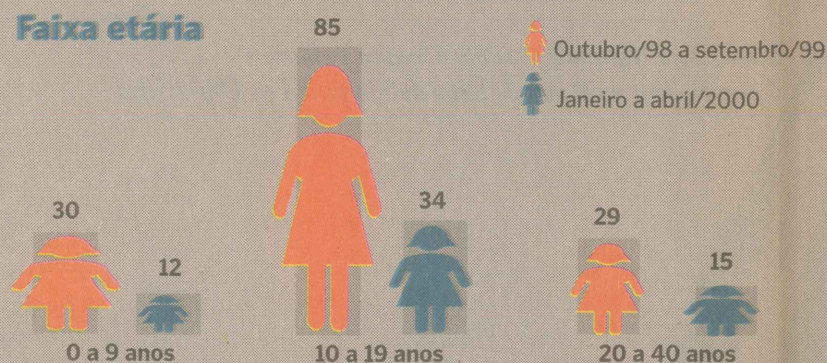
A Serra lidera esse ano o número de casos de violência sexual no Estado. O Pavivis registrou 18 ocorrências no município de janeiro a abril desse ano



Número de casos



Faixa etária



Fonte: Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis/Hucam)

Estupro atinge uma família inteira

Uma quadrilha de estupradores destruiu a vida de três mulheres na Serra. Em fevereiro deste ano, a casa de três irmãs – sendo duas adolescentes e uma gestante – foi invadida por homens armados e encapuzados que se especializaram em praticar crimes de violência sexual no município. Eles não roubam os objetos das residências. A prática consiste em prender os homens num dos cômodos da casa e abusar sexualmente de suas mulheres no banheiro.

O município lidera as estatísticas recentes sobre os casos de estupro na Grande Vitória. Dados do Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis), que funciona no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, revelam que 18 dos 61 casos atendidos entre janeiro a abril de 2000 foram registrados na Serra.

Incidência

Os números mostram uma inversão nas estatísticas sobre a violência sexual. Em Cariacica, que concentrava 35% dos casos na Grande Vitória, no ano passado, oito mulheres foram encaminhadas para o Pavivis nos quatro primeiros meses desse ano. Se-

gundo levantamento preparado por uma das assistentes sociais do programa, Lúcia Helena Leite Diniz, dez vítimas atendidas este ano moram em Vila Velha e nove, em Vitória.

A atuação do programa não fica restrita à Grande Vitória. O trabalho abrange também os municípios de Fundão, Domingos Martins e João Neiva. As vítimas de estupro são encaminhadas ao Pavivis pelo Departamento Médico Legal (DML), em Vitória.

Denúncia

Em alguns casos as mulheres apresentam a denúncia contra os agressores ao Conselho Tutelar. O Pavivis recebe alguns casos que surpreendem até mesmo os profissionais mais experientes. Em Cariacica, um avô estuprou uma criança de apenas 3 anos. "A violência sexual envolvendo principalmente crianças apresenta um clima de sedução com a vítima. Os pais devem ficar atentos", afirmou a assistente social, Margarita Martin Garcia de Mateos, que trabalha no programa. Mesmo com a paralisação dos servidores federais, o hospital universitário continua atendendo aos casos de vítimas de violência sexual.

Perfil do agressor

Outubro/98 a setembro/99

| | |
|-------------------------------------|----|
| Desconhecidos | 67 |
| Parentes (pai, padrasto e namorado) | 36 |
| Vizinhos | 20 |
| Conhecidos | 15 |
| Outros | 14 |

Janeiro a abril/2000

| | |
|--------------------------------------|----|
| Parentes (pai, padrasto e namorado)* | 24 |
| Desconhecidos | 21 |
| Conhecidos (amigo, colega) | 9 |
| Vizinhos | 7 |

* O Pavivis registrou um avô e uma madrasta como agressores

A Gazeta/Editoria de Arte